v7.n7.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ENTRE O RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL E A PARTICIPAÇÃO POSSÍVEL: DESAFIOS DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DE GESTORES E PROFESSORES

BETWEEN INSTITUTIONAL RECOGNITION AND FEASIBLE PARTICIPATION: CHALLENGES OF THE FAMILY–SCHOOL RELATIONSHIP IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION FROM THE PERSPECTIVES OF SCHOOL ADMINISTRATORS AND TEACHERS

ENTRE EL RECONOCIMIENTO INSTITUCIONAL Y LA PARTICIPACIÓN POSIBLE: DESAFÍOS DE LA RELACIÓN FAMILIA–ESCUELA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL DESDE LA PERSPECTIVA DE GESTORES Y DOCENTES

Fernanda Farias de Carvalho[1], Lucas Rodrigues Lopes[2]

e778634
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i7.8634

PUBLICADO: 07/2026

RESUMO

A relação entre família e escola é amplamente reconhecida como elemento essencial para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Apesar desse consenso, persistem desafios que dificultam a efetivação dessa parceria no cotidiano escolar, especialmente em contextos amazônicos ainda pouco investigados. Este estudo teve como objetivo compreender as percepções de gestores e professores acerca dos desafios da relação família-escola na Educação Infantil, identificando fatores que favorecem e limitam a participação das famílias em uma creche municipal de Oeiras do Pará (PA). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, desenvolvida como estudo de caso. Os dados foram produzidos por meio de levantamento bibliográfico, análise documental e entrevistas semiestruturadas com o diretor, a coordenadora pedagógica e uma professora da instituição, sendo analisados segundo a Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados evidenciam que os participantes reconhecem a participação familiar como princípio estruturante da Educação Infantil, mas apontam limitações relacionadas às condições socioeconômicas das famílias, às formas institucionais de comunicação e às dificuldades de construção de processos participativos mais horizontais. Conclui-se que o fortalecimento da relação família-escola depende da adoção de práticas comunicacionais dialógicas, da consolidação da gestão democrática e da implementação de estratégias pedagógicas sensíveis às especificidades socioculturais da realidade amazônica, contribuindo para o aperfeiçoamento das práticas de gestão e das políticas públicas voltadas à Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Relação família-escola. Participação familiar. Gestão escolar. Amazônia.

ABSTRACT

Family–school relationships are widely recognized as a key element in promoting children's holistic development in Early Childhood Education.

[1] Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário do Tocantins/Cametá (CUNTINS), Polo Universitário de Oeiras do Pará, Oeiras do Pará, Pará, Brasil.
[2] Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário do Tocantins/Cametá (CUNTINS), Cametá, Pará, Brasil.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Despite this consensus, significant challenges continue to hinder the effective implementation of this partnership, particularly in underexplored contexts such as the Brazilian Amazon. This study aimed to understand the perceptions of school managers and teachers regarding the challenges of family–school relationships in Early Childhood Education, identifying factors that foster or limit family participation in a municipal early childhood education center located in Oeiras do Pará, Brazil. This qualitative and exploratory research adopted a case study approach. Data were collected through a literature review, document analysis, and semi-structured interviews conducted with the school principal, the pedagogical coordinator, and one teacher. Data analysis followed Bardin's Content Analysis framework. The findings indicate that participants recognize family participation as a fundamental principle of Early Childhood Education. However, they also identify socioeconomic constraints, institutional communication practices, and limited opportunities for collaborative decision-making as barriers to stronger family engagement. The study concludes that strengthening family–school relationships requires dialogical communication practices, democratic school management, and pedagogical strategies that are responsive to the sociocultural specificities of the Amazonian context. These findings contribute to improving educational management practices and public policies aimed at strengthening family participation in Early Childhood Education.

KEYWORDS: *Early Childhood Education. Family–school relationship. Family participation. School management. Brazilian Amazon.*

RESUMEN
La relación entre la familia y la escuela es ampliamente reconocida como un elemento esencial para el desarrollo integral de los niños en la Educación Infantil. Sin embargo, persisten diversos desafíos que dificultan la consolidación efectiva de esta colaboración, especialmente en contextos amazónicos todavía poco investigados. Este estudio tuvo como objetivo comprender las percepciones de directivos y docentes sobre los desafíos de la relación familia-escuela en la Educación Infantil, identificando los factores que favorecen o limitan la participación de las familias en una institución municipal de Educación Infantil del municipio de Oeiras do Pará, Brasil. Se desarrolló una investigación cualitativa, de carácter exploratorio, utilizando el estudio de caso como estrategia metodológica. Los datos fueron obtenidos mediante revisión bibliográfica, análisis documental y entrevistas semiestructuradas realizadas con el director, la coordinadora pedagógica y una docente, siendo analizados a partir del Análisis de Contenido de Bardin. Los resultados evidencian que los participantes consideran la participación familiar un principio fundamental de la Educación Infantil, aunque reconocen que factores socioeconómicos, prácticas institucionales de comunicación y limitaciones en la construcción de procesos participativos más horizontales restringen dicha participación. Se concluye que fortalecer la relación familia-escuela requiere prácticas comunicativas dialógicas, gestión democrática y estrategias pedagógicas sensibles a las particularidades socioculturales del contexto amazónico, contribuyendo al fortalecimiento de las políticas públicas y de las prácticas educativas dirigidas a la primera infancia.

PALABRAS CLAVE: *Educación Infantil. Relación familia-escuela. Participación familiar. Gestión escolar. Amazonia brasileña.*

INTRODUÇÃO

A relação entre família e escola constitui um dos pilares da Educação Infantil e é amplamente reconhecida pela literatura especializada e pelas políticas públicas como condição

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

essencial para o desenvolvimento integral das crianças. A articulação entre esses dois espaços educativos favorece a continuidade das experiências de aprendizagem, fortalece vínculos afetivos e amplia as possibilidades de desenvolvimento cognitivo, social, emocional e cultural. Apesar desse reconhecimento, a efetivação dessa parceria permanece marcada por desafios relacionados às formas de comunicação entre escola e famílias, às desigualdades sociais e às diferentes expectativas acerca das responsabilidades compartilhadas no processo educativo.

Na Educação Infantil, essa aproximação assume importância ainda maior, pois corresponde ao momento em que a criança amplia suas experiências para além do ambiente familiar, estabelecendo novas formas de convivência, socialização e aprendizagem. Nesse contexto, família e escola deixam de ser compreendidas como instituições independentes e passam a constituir espaços complementares de formação, cuja articulação influencia diretamente a qualidade das experiências educativas oferecidas às crianças.

Entretanto, reconhecer a importância da participação familiar não significa, necessariamente, criar condições para que ela se concretize de maneira efetiva. Em diferentes realidades educacionais, observa-se que a participação das famílias continua condicionada por fatores institucionais, comunicacionais, econômicos e socioculturais que limitam sua presença na vida escolar. Essa realidade torna-se ainda mais evidente em municípios do interior da Amazônia brasileira, onde aspectos geográficos, dificuldades de mobilidade, desigualdades socioeconômicas e especificidades culturais imprimem características próprias às relações estabelecidas entre escola e comunidade.

Embora exista expressiva produção científica sobre a relação família-escola, predominam estudos realizados em grandes centros urbanos das regiões Sul e Sudeste do país. Permanecem relativamente escassas as pesquisas que investigam essa temática a partir das experiências vivenciadas em instituições de Educação Infantil localizadas na Amazônia, especialmente sob a perspectiva dos profissionais responsáveis pela gestão e pelo trabalho pedagógico. Essa lacuna evidencia a necessidade de ampliar o conhecimento sobre os modos pelos quais gestores e professores compreendem os desafios da participação familiar em contextos amazônicos.

Justifica-se, portanto, a realização deste estudo pela necessidade de produzir conhecimentos capazes de subsidiar práticas pedagógicas e políticas públicas mais sensíveis às especificidades da Educação Infantil na Amazônia, contribuindo para o fortalecimento da gestão democrática e da relação entre família e escola.

Diante desse contexto, o problema de pesquisa que orienta esta investigação consiste na seguinte questão:

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Como gestores e professores significam os desafios da relação família-escola na Educação Infantil em uma creche municipal localizada no município de Oeiras do Pará (PA)?

O objetivo geral consiste em compreender os desafios da relação família-escola na Educação Infantil sob a perspectiva de gestores e professores de uma creche municipal de Oeiras do Pará.

Como **objetivos específicos**, pretende-se:

- analisar como gestores e professores compreendem a participação das famílias no cotidiano escolar;
- identificar as estratégias de comunicação desenvolvidas pela instituição para fortalecer essa parceria;
- examinar como os participantes percebem o acompanhamento das crianças pelas famílias;
- discutir os principais desafios e possibilidades para o fortalecimento da relação entre família e escola na Educação Infantil.

Para alcançar esses objetivos, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, utilizando o estudo de caso como estratégia metodológica. Os dados foram produzidos por meio de levantamento bibliográfico, análise documental e entrevistas semiestruturadas realizadas com o diretor, a coordenadora pedagógica e uma professora da instituição investigada, sendo posteriormente interpretados por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016).

Este artigo está organizado em cinco seções. Após esta introdução, apresenta-se o referencial teórico, seguido da descrição do percurso metodológico. Na sequência, são discutidos os resultados obtidos na pesquisa e, por fim, apresentam-se as considerações finais, destacando as principais contribuições do estudo, suas limitações e possibilidades para futuras investigações.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Família e escola como espaços complementares de desenvolvimento infantil

O desenvolvimento infantil resulta das interações estabelecidas entre a criança e os diferentes contextos sociais dos quais participa. Na Educação Infantil, família e escola constituem os dois principais espaços de socialização, aprendizagem e construção de vínculos afetivos, exercendo funções distintas, porém complementares, na formação integral da criança.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Bowlby (1990) demonstra que os vínculos afetivos construídos nos primeiros anos de vida favorecem a segurança emocional necessária para que a criança explore novos ambientes e estabeleça relações sociais significativas. Nessa mesma direção, Erikson (1976) afirma que a construção da confiança, da autonomia e da iniciativa depende da qualidade das interações estabelecidas com os adultos que participam de seu cotidiano.

Sob outra perspectiva, Vygotsky (1998) compreende o desenvolvimento como um processo eminentemente social, mediado pelas relações estabelecidas entre a criança e os sujeitos com quem convive. A aprendizagem ocorre inicialmente no plano das interações sociais para, posteriormente, constituir-se como processo interno. Dessa forma, família e escola atuam como espaços privilegiados de mediação cultural.

Essas contribuições são ampliadas pela Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner (1996), segundo a qual o desenvolvimento depende da qualidade das interações entre os diferentes ambientes frequentados pela criança. Família e escola compõem microssistemas fundamentais, enquanto a relação estabelecida entre esses contextos constitui o mesossistema, cuja qualidade influencia diretamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Assim, compreender a relação família-escola implica reconhecer que o desenvolvimento infantil não decorre da atuação isolada de uma dessas instituições, mas da articulação entre ambas.

1.2. Participação familiar e corresponsabilidade educativa

Nas últimas décadas, a participação da família passou a ser compreendida como um princípio estruturante da Educação Infantil e da gestão democrática da escola. Entretanto, a literatura evidencia que participar não significa apenas comparecer às reuniões escolares ou acompanhar tarefas, mas compartilhar responsabilidades na construção do processo educativo.

Epstein (2011) propõe um modelo de parceria baseado em diferentes formas de envolvimento familiar, incluindo comunicação, apoio à aprendizagem, participação em decisões e integração entre escola e comunidade. Nessa perspectiva, o envolvimento das famílias assume múltiplas formas, compatíveis com suas diferentes condições de vida.

No contexto brasileiro, Paro (2016) destaca que a democratização da escola depende da construção de relações horizontais entre gestores, professores e famílias, superando modelos centrados apenas na prestação de informações. Libâneo (2013) acrescenta que a função social da escola somente se realiza plenamente quando esta reconhece a comunidade como participante efetiva do processo educativo.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Consequentemente, a participação familiar deve ser compreendida como um processo contínuo de diálogo, corresponsabilidade e construção coletiva das práticas educativas.

1.3. Fundamentos legais da relação família-escola

A corresponsabilidade entre família e escola encontra respaldo na legislação educacional brasileira.

A Constituição Federal de 1988 estabelece que a educação constitui dever do Estado e da família, sendo promovida com a colaboração da sociedade (BRASIL, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) amplia essa compreensão ao reconhecer que os processos educativos se desenvolvem em diferentes espaços sociais, entre eles a família, a convivência humana e as instituições escolares.

Na Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reafirma que creches e pré-escolas complementam a ação educativa das famílias, reconhecendo que cuidar e educar constituem dimensões indissociáveis dessa etapa da educação básica.

Esses documentos consolidam juridicamente a compreensão de que a formação infantil depende da atuação articulada entre escola, família e sociedade, fundamentando a necessidade de práticas pedagógicas comprometidas com a participação democrática.

1.4. Desafios da relação família-escola

Apesar do reconhecimento legal e científico da importância da participação familiar, sua efetivação permanece marcada por diferentes desafios.

A literatura demonstra que dificuldades de comunicação, jornadas de trabalho extensas, desigualdades socioeconômicas, limitações de transporte e diferentes expectativas sobre o papel da escola interferem diretamente nas possibilidades de participação das famílias (EPSTEIN, 2011; LIBÂNEO, 2013; PARO, 2016).

Esses desafios tornam-se ainda mais evidentes em municípios do interior amazônico, onde fatores geográficos, econômicos e culturais condicionam a aproximação entre escola e comunidade. Nesses contextos, fortalecer a relação família-escola exige práticas institucionais flexíveis, comunicação dialógica e estratégias pedagógicas capazes de reconhecer as especificidades socioculturais das famílias atendidas.

Dessa forma, a presente pesquisa parte do entendimento de que a relação família-escola deve ser analisada como um fenômeno socialmente situado, produzido nas interações entre sujeitos, instituições e contextos históricos, perspectiva que orienta a análise das percepções dos gestores e professores investigados.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, adotando o estudo de caso como estratégia metodológica. Essa abordagem mostrou-se adequada ao objetivo de compreender as percepções de gestores e professores acerca da relação família-escola na Educação Infantil, considerando os significados produzidos pelos participantes em seu contexto de atuação (MINAYO, 2010; GIL, 2008; DENZIN; LINCOLN, 2006; FLICK, 2009). O estudo de caso, por sua vez, possibilita a investigação aprofundada de um fenômeno contemporâneo em seu contexto real, favorecendo a compreensão de suas particularidades (YIN, 2015; STAKE, 1995; VENTURA, 2007).

O estudo foi desenvolvido em uma creche municipal de Educação Infantil pertencente à rede pública municipal de ensino de Oeiras do Pará (PA), aqui não identificada nominalmente para preservar o anonimato dos participantes. A escolha da instituição ocorreu de forma intencional, em razão de sua relevância para a oferta de Educação Infantil no município e por desenvolver ações permanentes voltadas ao fortalecimento da relação entre escola e famílias.

Participaram da pesquisa três profissionais diretamente envolvidos na gestão e no trabalho pedagógico da instituição: o diretor, a coordenadora pedagógica e uma professora da Educação Infantil. A seleção dos participantes considerou sua atuação cotidiana junto às famílias e sua experiência na condução das práticas educativas desenvolvidas pela escola.

A produção dos dados ocorreu por meio de três procedimentos complementares:

- levantamento bibliográfico sobre relação família-escola, participação familiar e Educação Infantil;
- análise de documentos institucionais e da legislação educacional pertinente (CELLARD, 2008);
- realização de entrevistas semiestruturadas com os participantes da pesquisa.

As entrevistas foram conduzidas mediante roteiro previamente elaborado (DUARTE, 2004), possibilitando explorar tanto aspectos comuns quanto experiências específicas relacionadas à participação das famílias, às estratégias de comunicação adotadas pela instituição, ao acompanhamento das crianças e aos desafios enfrentados para fortalecer a parceria entre família e escola.

Os dados produzidos foram organizados e analisados segundo a técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016), desenvolvida em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esse procedimento possibilitou

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

identificar regularidades, aproximações e diferenças nas narrativas dos participantes, originando quatro categorias analíticas:

- participação familiar;
- comunicação entre família e escola;
- acompanhamento escolar;
- desafios e possibilidades de fortalecimento da parceria.

A pesquisa observou os princípios éticos previstos na Resolução CNS nº 510/2016, assegurando o respeito à autonomia, à confidencialidade e ao anonimato dos participantes. Todos os colaboradores foram previamente informados sobre os objetivos da investigação e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para preservar sua identidade, os participantes foram identificados apenas pela função exercida (Diretor, Coordenadora Pedagógica e Professora), bem como foi omitida a identificação nominal da instituição investigada.

Para facilitar a compreensão do percurso metodológico, apresenta-se, no Quadro 1, uma síntese dos principais elementos da investigação.

Quadro 1 – Síntese do percurso metodológico

Elemento	Descrição
Natureza	Pesquisa qualitativa
Delineamento	Pesquisa exploratória
Estratégia metodológica	Estudo de caso
Lócus da pesquisa	Creche Municipal de Educação Infantil
Município	Oeiras do Pará (PA)
Participantes	Diretor, Coordenadora Pedagógica e Professora
Produção dos dados	Levantamento bibliográfico, análise documental e entrevistas semiestruturadas
Técnica de análise	Análise de Conteúdo (Bardin, 2016)
Categorias analíticas	Participação familiar; comunicação entre família e escola; acompanhamento escolar; desafios da relação família-escola

Fonte: Elaboração própria (2026).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentam-se e discutem-se os resultados da pesquisa, organizados nas quatro categorias analíticas construídas por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016).

3.1. A participação familiar como princípio estruturante da Educação Infantil

A primeira categoria analítica evidencia que os participantes compreendem a participação da família como elemento essencial ao desenvolvimento integral das crianças e ao fortalecimento do trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil. Apesar das diferentes funções exercidas na instituição, Diretor, Coordenadora Pedagógica e Professora compartilham a compreensão de que a aproximação entre família e escola favorece o desenvolvimento das crianças e amplia as possibilidades de acompanhamento do processo educativo.

Ao tratar dessa questão, o diretor afirma que:

> *"As instituições escolares compreendem a família como parceira fundamental no processo de desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para a formação acadêmica, social e emocional." (Diretor, entrevista, 2026).*

O depoimento evidencia que a gestão reconhece a família como corresponsável pelo processo educativo, compreendendo a parceria entre escola e responsáveis como condição necessária para a formação das crianças.

Na mesma direção, a coordenadora pedagógica destaca:

> *"A escola entende a participação da família como um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança. A relação família-escola é um dos pilares do trabalho educativo." (Coordenadora Pedagógica, entrevista, 2026).*

Sua fala reforça que a participação familiar não é percebida apenas como apoio às atividades escolares, mas como parte integrante da proposta pedagógica da instituição, contribuindo para a construção de práticas educativas mais articuladas entre escola e família.

A professora também enfatiza a importância dessa parceria ao afirmar que:

> *"É de suma importância a participação da família na Educação Infantil. Ela fortalece vínculos, promove segurança emocional e contribui para a continuidade das aprendizagens entre escola e lar." (Professora, entrevista, 2026).*

Sob a perspectiva da prática docente, a participação familiar aparece relacionada ao fortalecimento dos vínculos afetivos e à continuidade das experiências educativas, demonstrando que o envolvimento das famílias repercute diretamente no cotidiano da sala de aula e no desenvolvimento das crianças.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Os três depoimentos revelam um entendimento convergente sobre a importância da participação familiar, ainda que cada profissional a interprete a partir de seu campo de atuação. Enquanto o diretor enfatiza a corresponsabilidade institucional, a coordenadora pedagógica relaciona essa parceria ao trabalho pedagógico, e a professora evidencia seus reflexos no desenvolvimento infantil.

Esses resultados corroboram as contribuições de Epstein (2011), ao indicar que a participação familiar envolve relações permanentes de colaboração entre escola e família, ultrapassando a presença dos responsáveis em reuniões ou eventos. Também dialogam com Libâneo (2013) e Paro (2016), que defendem a participação como fundamento da gestão democrática, e com Bronfenbrenner (1996), para quem o desenvolvimento infantil é favorecido pela articulação entre os diferentes contextos de vida da criança.

Entretanto, embora todos os participantes reconheçam a importância da participação familiar, as entrevistas também indicam que essa parceria enfrenta limitações para se concretizar no cotidiano escolar. Aspectos relacionados à comunicação, às condições de participação das famílias e às desigualdades sociais aparecem de forma recorrente nos depoimentos e serão aprofundados nas categorias seguintes.

Conclui-se, portanto, que a participação familiar constitui um princípio amplamente reconhecido pelos profissionais investigados. Contudo, sua efetivação permanece condicionada às possibilidades concretas de aproximação entre escola e famílias, revelando uma tensão entre o reconhecimento institucional dessa parceria e sua realização no cotidiano da Educação Infantil. Essa tensão constitui o eixo central das análises desenvolvidas neste estudo e orienta a discussão das categorias subsequentes.

3.2. Comunicação entre família e escola: entre o diálogo institucional e os desafios da participação

A comunicação constitui um dos principais mecanismos de aproximação entre família e escola na Educação Infantil. As entrevistas evidenciam que Diretor, Coordenadora Pedagógica e Professora reconhecem o diálogo com as famílias como condição indispensável para acompanhar o desenvolvimento das crianças, compartilhar responsabilidades e fortalecer o trabalho pedagógico. Entretanto, os depoimentos também revelam que as estratégias de comunicação permanecem organizadas predominantemente pela própria escola.

Ao descrever as ações desenvolvidas pela instituição, o diretor afirma:

> *"As ações para envolver as famílias são variadas, como palestras, oficinas educativas, atendimentos individuais, comunicação constante, datas*

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

comemorativas e momentos de integração. A participação dos pais é incentivada por meio da criação de canais de comunicação, convites para participação em projetos, palestras, formação, fortalecimento do conselho escolar, acolhimento e escuta das famílias." (Diretor, entrevista, 2026).

A coordenadora pedagógica apresenta compreensão semelhante ao destacar:

"A escola promove reuniões, atividades comemorativas, atendimentos individuais, eventos escolares e momentos de integração. A participação dos pais é incentivada por meio de reuniões periódicas, diálogos e valorização da presença das famílias nas atividades desenvolvidas pela instituição." (Coordenadora Pedagógica, entrevista, 2026).

Na perspectiva da professora, a comunicação está diretamente relacionada ao cotidiano escolar:

"A participação da família é promovida por meio de reuniões, recados diários, grupos de comunicação por aplicativo, atividades interativas e projetos que incentivam a colaboração da família na escola." (Professora, entrevista, 2026).

Os três depoimentos demonstram que a escola utiliza diferentes estratégias para manter contato com as famílias, combinando reuniões, eventos, atendimentos individuais, projetos pedagógicos e recursos digitais. Observa-se um esforço institucional para incentivar a participação dos responsáveis e fortalecer sua presença na vida escolar das crianças.

Contudo, a análise conjunta das entrevistas evidencia que essas ações são planejadas e conduzidas principalmente pela própria instituição, cabendo às famílias responder aos convites e participar das atividades propostas. Essa característica aproxima a comunicação de um modelo predominantemente informativo, no qual a iniciativa parte da escola, limitando a construção de processos mais participativos.

Esse resultado dialoga com Libâneo (2013), ao defender que a gestão democrática exige relações baseadas na escuta e na participação da comunidade escolar. Também corrobora Epstein (2011), para quem a parceria entre família e escola depende de processos comunicacionais permanentes e bidirecionais, capazes de favorecer a corresponsabilidade no processo educativo.

Assim, os resultados demonstram que a instituição investe na comunicação com as famílias e reconhece sua importância para o trabalho pedagógico. Entretanto, fortalecer essa parceria requer ampliar espaços de diálogo e participação, permitindo que as famílias deixem de ser apenas destinatárias das ações da escola e assumam papel mais ativo na construção das práticas educativas.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

3.3. O acompanhamento escolar como expressão da corresponsabilidade entre família e escola

O acompanhamento da trajetória escolar das crianças foi apontado pelos participantes como um dos principais indicadores da relação entre família e escola. As entrevistas revelam que gestores e professora reconhecem a participação da família no acompanhamento das atividades escolares como elemento importante para o desenvolvimento infantil. Ao mesmo tempo, identificam fatores que dificultam esse acompanhamento, especialmente aqueles relacionados às condições de vida das famílias.

Ao ser questionado sobre o acompanhamento realizado pelos responsáveis, o diretor afirma:

> *"O acompanhamento varia conforme a realidade de cada família. Algumas participam ativamente da vida escolar das crianças, enquanto outras enfrentam dificuldades relacionadas ao trabalho, às condições socioeconômicas e ao tempo disponível para acompanhar o processo educativo."* (Diretor, entrevista, 2026).

A coordenadora pedagógica apresenta percepção semelhante ao destacar que:

> *"Nem todas as famílias conseguem acompanhar a rotina escolar da mesma forma. Algumas mantêm presença constante, enquanto outras comparecem apenas quando são convocadas pela escola."* (Coordenadora Pedagógica, entrevista, 2026).

Na perspectiva da professora, essa diferença também se manifesta no cotidiano da sala de aula:

> *"As principais dificuldades incluem a falta de tempo das famílias, baixa participação em reuniões e dificuldades de comunicação. Em alguns casos, ocorre distanciamento devido à falta de alinhamento entre expectativas da escola e da família, sendo necessário diálogo e mediação para resolução." (Professora, entrevista, 2026).*

Os depoimentos evidenciam que os participantes não interpretam a participação familiar como uma realidade homogênea. Ao contrário, reconhecem que o acompanhamento das crianças ocorre de formas distintas, sendo influenciado pelas condições de trabalho, pela disponibilidade de tempo, pelas dificuldades de comunicação e pelas diferentes formas de organização das famílias. Essa percepção demonstra que a escola compreende a participação familiar como um processo condicionado por fatores que extrapolam o espaço escolar.

Os resultados corroboram Paro (2016), ao indicar que a participação das famílias é atravessada por condicionantes materiais, institucionais e socioculturais, não podendo ser

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

compreendida exclusivamente como manifestação de interesse ou desinteresse dos responsáveis. Da mesma forma, Bronfenbrenner (1996) ressalta que o desenvolvimento infantil depende da qualidade das interações estabelecidas entre os diferentes contextos de vida da criança, tornando indispensável o fortalecimento da articulação entre família e escola.

As entrevistas também evidenciam que os profissionais evitam responsabilizar exclusivamente as famílias pelas dificuldades de acompanhamento escolar. Em seus discursos, reconhecem que fortalecer essa parceria exige iniciativas institucionais permanentes de acolhimento, diálogo e aproximação, capazes de considerar as diferentes realidades vivenciadas pelos responsáveis.

Conclui-se, portanto, que o acompanhamento escolar constitui uma expressão concreta da corresponsabilidade entre família e escola. Entretanto, sua efetivação permanece condicionada às possibilidades objetivas de participação das famílias, reafirmando que o fortalecimento dessa relação depende tanto das iniciativas da escola quanto das condições sociais em que essas famílias estão inseridas.

3.4 Entre o reconhecimento institucional e a participação possível: desafios da relação família-escola

A última categoria analítica reúne os desafios apontados pelos participantes para o fortalecimento da relação entre família e escola. Embora Diretor, Coordenadora Pedagógica e Professora reconheçam a participação familiar como elemento indispensável ao desenvolvimento das crianças, as entrevistas demonstram que sua efetivação permanece condicionada por fatores que extrapolam o cotidiano escolar.

Nos depoimentos, observa-se que os profissionais atribuem essas dificuldades às condições de vida das famílias, às limitações de tempo, às formas de comunicação estabelecidas pela instituição e às diferentes possibilidades de participação no acompanhamento das crianças. Em comum, os três participantes reconhecem que a escola desenvolve iniciativas para aproximar as famílias, mas entendem que tais ações nem sempre são suficientes para garantir uma participação contínua.

Essa percepção aproxima-se das reflexões de Paro (2016), segundo as quais a participação constitui um processo construído coletivamente, e não uma responsabilidade exclusiva das famílias. Da mesma forma, Libâneo (2013) destaca que a gestão democrática depende da criação de espaços permanentes de diálogo entre escola e comunidade, enquanto Epstein (2011) chama atenção para a influência das condições de vida das famílias sobre as possíveis formas de envolvimento no cotidiano escolar.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A análise integrada das entrevistas evidencia que a participação familiar é amplamente valorizada pelos profissionais da instituição, mas sua concretização ocorre de maneira desigual. As dificuldades relatadas não decorrem apenas da ausência das famílias, mas da interação entre fatores institucionais, sociais e comunicacionais que condicionam a aproximação entre escola e comunidade.

É justamente nessa relação que se localiza a principal interpretação produzida neste estudo. O reconhecimento institucional da importância da participação familiar convive com limites concretos para sua efetivação, revelando que a aproximação entre família e escola constitui um processo permanente de construção. Na realidade investigada, a participação mostra-se possível, mas depende de condições que ultrapassam a disposição individual dos sujeitos e exigem ações compartilhadas entre escola, famílias e políticas públicas voltadas à Educação Infantil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender as percepções de gestores e professores acerca dos desafios da relação entre família e escola na Educação Infantil, considerando uma instituição pública localizada no município de Oeiras do Pará (PA). Os resultados evidenciaram que os participantes reconhecem a participação familiar como elemento fundamental para o desenvolvimento integral das crianças e para o fortalecimento do trabalho pedagógico. Entretanto, também revelaram que a efetivação dessa parceria permanece condicionada por fatores institucionais, comunicacionais e sociais que influenciam as possibilidades de participação das famílias no cotidiano escolar.

A análise das entrevistas permitiu identificar que a escola desenvolve diferentes estratégias para aproximar as famílias, utilizando reuniões, atendimentos individuais, projetos, eventos e recursos de comunicação. Apesar desses esforços, os participantes apontam que a participação familiar ocorre de forma desigual, sendo influenciada por aspectos como disponibilidade de tempo, condições de trabalho, dificuldades de comunicação e diferentes formas de organização das famílias. Esses resultados demonstram que fortalecer a relação entre família e escola exige ações permanentes de diálogo, acolhimento e corresponsabilidade, capazes de considerar as especificidades da realidade vivenciada pela comunidade escolar.

O estudo também evidenciou que a participação familiar não pode ser compreendida apenas como responsabilidade das famílias ou da escola. Trata-se de uma construção coletiva, produzida nas interações entre sujeitos, práticas institucionais e condições sociais que

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

atravessam o cotidiano da Educação Infantil. Nessa perspectiva, ampliar a participação requer não apenas diversificar os canais de comunicação, mas consolidar práticas de gestão democrática que favoreçam a escuta, o diálogo e a construção compartilhada das decisões pedagógicas.

A principal contribuição desta pesquisa consiste em ampliar a compreensão sobre a relação família-escola em um contexto amazônico ainda pouco explorado pela literatura, evidenciando que o reconhecimento institucional da importância da participação familiar nem sempre se traduz em possibilidades concretas de efetivação. Ao investigar as percepções de gestores e professores, o estudo oferece subsídios para o aprimoramento das práticas de gestão escolar e para a formulação de estratégias que fortaleçam a parceria entre escola e famílias na Educação Infantil.

Como limitações da pesquisa, destaca-se a realização do estudo em uma única instituição e a participação de três profissionais, aspectos que decorrem da opção metodológica pelo estudo de caso e delimitam o alcance das interpretações produzidas. Ainda assim, a investigação permitiu compreender em profundidade as percepções dos participantes e identificar elementos que podem contribuir para pesquisas desenvolvidas em contextos semelhantes.

Por fim, recomenda-se que estudos futuros ampliem o número de instituições investigadas e incorporem as percepções das próprias famílias, das crianças e de outros profissionais da educação, possibilitando uma compreensão mais abrangente da relação entre família e escola na Educação Infantil. Espera-se que os resultados apresentados contribuam para o fortalecimento da gestão democrática, da formação de professores e das políticas públicas voltadas à Educação Infantil, especialmente em municípios amazônicos marcados por diferentes desafios sociais, territoriais e culturais.

Nota sobre o uso de inteligência artificial

Os autores declaram que utilizaram a ferramenta de inteligência artificial Claude (Anthropic) como recurso de apoio à revisão textual deste artigo. O uso restringiu-se ao aprimoramento da coesão e da coerência entre as seções, à padronização de citações e referências conforme as normas da ABNT e ao ajuste da formatação e da estrutura do manuscrito aos enquadramentos exigidos pela revista. A ferramenta não foi empregada na produção dos dados, na condução das entrevistas, na análise dos resultados ou na formulação das interpretações e conclusões da pesquisa, que são de exclusiva autoria dos pesquisadores. Todo

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

o conteúdo revisado foi conferido, validado e aprovado pelos autores, que assumem integral responsabilidade intelectual e ética pelo texto publicado.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOWLBY, John. **Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 5 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 5 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 5 jul. 2026.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.

EPSTEIN, Joyce L. **School, Family, and Community Partnerships: Preparing Educators and Improving Schools**. 2. ed. Boulder: Westview Press, 2011.

ERIKSON, Erik H. **Infância e sociedade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2013.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

STAKE, Robert E. **The Art of Case Study Research**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1995.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SOCERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 383-386, set./out. 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.